

245. P
Barral

Monumento ao Anjo da Guarda de Portugal

Na peregrinação de Lisboa que, a 14 de Junho do ano findo, esteve na Senhora da Paz, o Rev.º Sr. P. Oliveiros de Jesus Reis sugeriu a ideia de se levantar no local um monumento ao Anjo da Guarda de Portugal, que, como protector da nossa Nação, se pode considerar o Anjo da Paz e, por isso, ficava bem no recinto do santuário de Nossa Senhora da Paz.

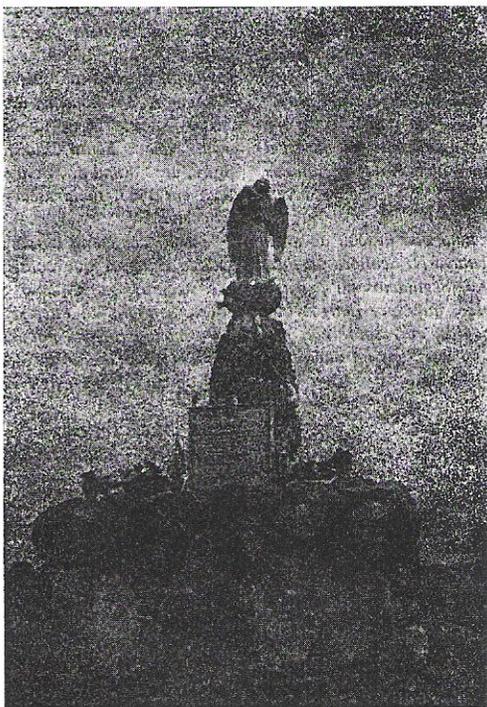
Para facilitar a erecção do monumento, tomou o compromisso de conseguir dinheiro para pagar a imagem. Antes de a peregrinação retirar, escolheu-se o local para o monumento e assentou-se em que a imagem fosse de granito branco e fino e tivesse, com a peanha,

ristia, que oferece à Santíssima Trindade.

A imagem assenta numa peanha, que tem à frente as armas nacionais sobre uma espada. O escultor reproduziu com fidelidade esta imagem, como se pode ver pela gravura junta.

Para memória dos vindouros, indicam-se alguns dados sobre este monumento:

a) Como o penedo, que serve de base, era muito irregular e baixo e o chão, em frente, também era irregular, com afloramentos de granito, foi preciso dar um pouco de nivelamento ao terreno e altear o penedo com grandes blocos de gra-



Monumento ao Anjo da Guarda de Portugal.

três metros de altura, para coincidir com as imagens dos monumentos ao Sagrado Coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria.

Procurou-se depois um bom escultor, tendo sido escolhido o Sr. Pompeu Morgado Neto, de Esposende, por indicação do Rev.º P. José Pires Afonso, pároco de Palmeira de Faro, do mesmo concelho. Em Agosto, fez-se o contrato com o escultor por seiscentos contos.

Para orientação do artista, o Rev.º Sr. P. Oliveiros mandou uma estampa da imagem do Anjo da Guarda de Portugal, que se venera na igreja de Nossa Senhora da Encarnação, de Lisboa, onde Sua Rev.º tinha sido Pároco.

A imagem apresenta-nos o Anjo em figura de jovem, com o rosto voltado para o Céu e a sustentar nas mãos o cálice da Divina Eucari-

stia, como mostra, em parte, a gravura.

Foi trabalho muito caro, difícil e perigoso, mas, graças a Deus, não houve acidentes, que se chegaram a temer.

b) No centro do penedo, levantou-se uma coluna de cimento e ferro, que tem seis metros de altura, ficando boa parte enterrada depois de se colocarem os blocos de granito acima referidos.

Esta coluna, na parte desenterrada, foi revestida com quartzo cristalizado, visível na gravura.

c) Para fazer a imagem do Anjo foi preciso ir cortar um penedo na freguesia de Afife, do concelho de Viana do Castelo. Este bloco, de granito, com o peso de cerca de quinze toneladas, levou três dias.

continua na pág. 4

Peregrinações de Lisboa

De Lisboa, além de pessoas em particular, vieram duas peregrinações, uma organizada pelo sr. João Azuaga e presidida pelo Rev.º Sr. P. Oliveiros de Jesus Reis, e a outra pela Ex.ª Sr.ª D. Margarida Maria Pinto Coelho e presidida pelo Rev.º sr. Dr. Filipe de Figueiredo, Director Espiritual do Seminário Maior e Assistente diocesano do Apostolado da Oração de Évora.

Estas duas peregrinações tinham por finalidade participar na festa de Nossa Senhora da Paz e, de modo particular, na bênção e inauguração do Monumento ao Anjo da Guarda de Portugal, cuja ideia foi lançada, a 14 de Junho do ano findo, pelo Rev.º Sr. P. Oliveiros, que presidia a uma peregrinação organizada também pelo Sr. João Azuaga.

Graças a Deus, foi possível, em menos de um ano, levantar o monumento, não obstante ter exigido muito trabalho e grandes despesas, pagas, em boa parte, pelo Rev.º Sr. P. Oliveiros.

As duas peregrinações concorreram muito para o brilho da festa, sobretudo a do Rev.º Sr. P. Oliveiros, que, além de benzer e inaugurar o monumento e o edifício para Biblioteca e Museu em honra de Nossa Senhora, presidiu à celebração junto do monumento e foi o orador da festa.

Transmitiram-nos, por sua vez, as impressões, que transcrevemos:

a) Do Rev.º Sr. P. Oliveiros — «Venho dizer-lhe quanto gostamos de aí estar e como nos sentimos felizes de termos sido chamados por Deus para oferecer a esse Santuário a imagem do Anjo de Portugal. Obrigado pela maneira como aí fomos tratados».

b) Do Sr. João Azuaga — «Ainda maravilhado com a extraordinária festa a que me foi dada a alegria de assistir, no Barral, venho, com o coração cheio de gratidão, manifestar-lhe a minha satisfação pela forma gentil e cavalheiresca com que fomos recebidos no Santuário.

Todos os peregrinos vieram extasiados com a maravilhosa e ordeira festa a que Deus Nosso Senhor lhes deu possibilidades de assistir. Na realidade, assistimos a uma grandiosa manifestação de fé e a uma demonstração cabal da bondade e do carácter da gente do Minho.

Graças a Deus que o culto de Nossa Senhora da Paz está em franco desenvolvimento. Já estamos pensando na próxima peregrinação ao Barral, para estrearmos o estandarte do Anjo Custódio de Portugal.

Ficaram todos radiantes com a peregrinação e estou convicto de que para o ano teremos de negar algumas inscrições».

c) Da Ex.ª Sr.ª D. Margarida Maria Pinto Coelho — «Não preciso dizer quanto todos apreciaram a festa a Nossa Senhora da Paz e o Santuário em si. É realmente um lugar privilegiado e que nos faz a maior devoção e foi muito admirada a obra de V...».

Para conservarem recordações do local e da festa, alguns dos peregrinos tiraram fotografias e o sr.ª Eng.º Pinto Carreira filmou os pontos principais das cerimónias.

Nossa Senhora abençoe os peregrinos de Lisboa e todos os outros que participaram na festa.

Peregrinações e visitas em Junho

Durante o mês de Junho, foram muitos os que, em particular ou em grupo, visitaram a Senhora da Paz.

Merecem particular referência os seguintes:

No domingo, 20 de Junho, reuniram-se aqui, para celebrar o seu passeio-convívio anual, as freguesias da Portela das Cabras (Vila Verde) e da Seara (Ponte de Lima), que, sob a direcção dos seus Revs. Párcos, se deslocaram em seis autocarros e vários automóveis.

Os dois Párcos concelebraram, tendo a missa sido acompanhada pelos corais das duas freguesias. Comungaram umas duzentas pessoas.

No domingo, dia 27, veio uma freguesia do concelho de Guimarães, em cinco autocarros e alguns

automóveis. O Rev. Pároco celebrou na Cripta, sendo acompanhada a cânticos a missa, em que comungaram muitas pessoas.

Quase ao mesmo tempo, chegou a peregrinação das Filhas de Maria da freguesia de Santo António das Antas, do Porto, presidida pelo seu Rev.º Pároco e Director, Sr. Cônego Joaquim de Sousa, que celebrou na Capela, comungando quase todas as presentes, que acompanharam a missa a cânticos.

No dia 30, vieram vinte e dois párcos do arcebispo de Braga, que tiveram missa na Cripta.

Todos os visitantes manifestaram o seu regozijo, tendo admirado, sobretudo, os cristais de quartzo, em particular os expostos no Museu, em organização, e do altar da Cripta.

Mensagem de Paz

Ofertas:

A 100\$00: Ana de Freitas Baptista, Guimarães; Maria Celeste Fernandes, Braga; Adília da Conceição Pinto de Sá, Manuel António Lopes Leitão e Rosa Ferreira da Silva, da Branca; A. Rodrigues e Daniel Esteves Chagas, Riba de Mouro; Marcelino da Silva, Morreira, Braga; Manuel Pereira Ribeiro, Pousa, Barcelos; Ana Araújo Cerqueira, Gração, Arcos; Alexandre Soares, Covas, Vila Verde; António Pereira Gomes, Casal, Ruivos; João Peixoto Pimenta, Vila Verde; João Ataíde, Braga	1.400\$00
A 50\$00: Avelino Gomes Costa, Covas, Vila Verde; António Sousa Gomes, Eiriz, Crasto; Manuel Carneiro da Costa, Ruivos, Sara Ferreira, Pico de Regalados	200\$00
D. Maria Margarida de Magalhães Castro, Lisboa	150\$00
A 200\$00: P. David Antunes, Braga; Manuel Marques, Branca	400\$00
A 250\$00: Manuel da Silva Oliveira, Branca; José Luís Fernandes, Riba de Mouro	500\$00
P. João de Deus Antunes Martins (Vilela, Amares)	300\$00
A 400\$00: Angelina Miranda e Maria da Conceição Oliveira Miranda, Guimarães	800\$00
A 500\$00: José Fonseca (Paramentaria Vasconcelos) Braga, José Augusto da Costa Gomes, Arcozelo, Gaia, António Trindade, Branca, e Bernardino Gonç., Gondomar, Porto	2.000\$00
A 1.000\$00: Dr.ª D. Maria da Adoração de Castro Monteiro, Guimarães, D. Rosa Sara Pinto Lage de Campelo Calheiros, Porto, Mons. Horácio de Araújo, Ronfe, Guimarães	3.000\$00
Dr.ª D. Maria Albertina Taveira da Costa, Porto	2.000\$00
Total	10.750\$00

Despesas:

Papel e impressão do n.º 72	3.013\$00
Correio para o País e estrangeiro	1.360\$00
Total	4.373\$00

Como as ofertas somaram 10.750\$00, ficou de saldo para a publicação dos números seguintes a importância de 6.377\$00.

Nossa Senhora recompense a generosidade daqueles que, com as suas importantes ofertas, permitiram este saldo.

Despesas da festa de Maio:

Licença da Câmara Eclesiástica	300\$00
Impressão de 4.000 programas	7.590\$00
Correio para a distribuição destes programas	1.152\$00
Fotocópia dos hinos e expedição pelo correio	240\$00
Viagens e expediente para a preparação da festa	1.010\$00
Serviço religioso	5.000\$00
Coral de S. Pedro de Merelim, Braga	5.000\$00
Fanfarras e escuteiros da mesma freguesia	10.000\$00
Autocarro para os transportar	9.000\$00
Trompeta da igreja do Carmo, Braga	1.500\$00
Transporte para ensaios do Coral do Barral	1.200\$00
Vestidos para 39 anjos	8.000\$00
Transporte das encarregadas de preparar os anjos	1.400\$00
Guarda Nacional Republicana	1.700\$00
Cravos para o Andor	1.500\$00
Mordomo da Cruz paroquial	400\$00
Encarregado do altifalante	1.000\$00
Alimentação	15.300\$00
Total	71.292\$00

TELEFONES PARA A SENHORA DA PAZ

É conveniente que os visitantes — sobretudo quando forem sacerdotes que desejem celebrar, previnam, com tempo, para estar tudo pronto, quando chegarem.

Podem usar os seguintes n.ºs 48134 (do Rev.º Pároco), 48113 (posto público) ou 48145 (particular). Indicativo — 028.

FALECIMENTO

No dia 24 de Junho, faleceu no lugar de Loureiro, **Maria José Antunes dos Reis**, de 83 anos, filha de José Antunes dos Reis (do Barral) e de Rosa Antunes dos Reis, e viúva de Miguel Lopes. Deus lhe dê a eterna glória.

Apresentamos sentidos pêsames a toda a família, particularmente a seu filho José dos Reis Lopes, Secretário da Confraria de Santa Ana.

Monumento ao Anjo da Guarda

continuação da pág. 6

a vir para o local onde foi carregado no camião que o transportou para a oficina do escultor, em Esposende, ao lado da estrada Porto-Viana.

Devido ao seu descomunal tamanho, o bloco de granito não coube dentro da oficina e teve de ser trabalhado no recinto, ao lado dela.

Depois do desbaste do bloco de granito, a imagem propriamente dita começou a ser trabalhada em Janeiro pelo escultor e seus auxiliares, ficando pronta ao fim de quatro meses.

Dado o seu grande tamanho, a imagem começou a despertar a curiosidade de quem passava em frente, na estrada de Porto-Viana. Como a oficina fica desviada de casas de habitação, a imagem passou a ser guardada de noite por dois corpulentos cães, para evitar que alguém se aproximasse e a danificasse.

d) De acordo com o escultor, preparou-se tudo para a imagem ir para o monumento no dia 10 de Maio, o que, de facto, aconteceu.

Devido ao seu grande peso, teve de vir um camião-grua do Porto para a levantar do camião de transporte e a colocar em cima da coluna em que veio a ficar assente, firmando-se com quatro barras de aço cravadas na penha da imagem e enterradas numa cavidade propositadamente feita na coluna, que se encheu na altura com argamassa forte.

e) O Rev.º Sr. P. Oliveiros ofereceu também um belo e grande (1,40 m X 1,40 m) painel de azulejo com a oração litúrgica do Anjo da Guarda, que se colocou sobre os blocos de granito e apoiado no pedestal da imagem, como se vê na gravura.

Mandou também fazer um estandarte com a imagem do Anjo de um lado e a de Nossa Senhora do Carmo do outro. Deve ser estreado, se Deus o permitir, na festa do próximo ano.

f) Como o local do monumento fica elevado e está sujeito à descarga de faíscas, foi preciso levantar nas proximidades um para-raios.

Verificou-se em breve que era absolutamente necessário, porque, tendo a montagem dele ficado concluída no dia 17 de Maio, logo no dia 24, entre as 16 e 17 horas, houve uma grande trovoadas, com duas violentas descargas, que vieram cair na para-raios.

Cumpre-nos tributar os maiores agradecimentos ao Rev.º Sr. P. Oliveiros por tudo quanto fez para este monumento ser uma consoladora realidade.

Deus e a Virgem-Mãe o recompensem.

Romagem da Freguesia de Ronfe

continuação da pág. 5

gostaram muito da peregrinação ao Barral».

Também os habitantes deste lugar e da freguesia gostaram desta peregrinação que promoveu uma autêntica festa a Nossa Senhora da Paz e concorreu generosamente para as obras em curso, atingindo as ofertas, dentro e fora da Santa Missa, cerca de vinte mil escudos.

Mensagem de Paz apresenta, por isso, os sinceros agradecimentos a todos os peregrinos e sobretudo a Mons. Horácio, que tão dedicado tem sido para com este incipiente Santuário Mariano. Nossa Senhora os recompense a todos.

Festa de Nossa Senhora da Paz

continuação da pág. 3

to ao Anjo da Guarda de Portugal e ao Sagrado Coração de Jesus para o Coral estrear os respectivos hinos, escritos por Mons. Moreira das Neves e musicados pelo Rev.º Cónego Dr. M. Faria.

O Rev.º P. Oliveiros fez uma breve alocação junto de cada monumento e as invocações a Nossa Senhora na impressionante cerimónia do Adeus, enquanto a veneranda imagem recolhia à sua Capela.

O Coral, por sua vez, despediu-se de Nossa Senhora com o seu Cântico e executou um número extra-programa como homenagem à numerosa assistência, que apreciou muito todo o canto da festa.

Os devotos e peregrinos gostaram dos actos religiosos e apreciaram lisonjeiramente a Capela e monumento e, de modo particular, a biblioteca e museu que neste ano se inauguraram.

Além dos sacerdotes já mencionados, vimos o Rev.º Arcipreste da Póvoa de Lanhoso, os Rev.ºs Párcos de Martim e da Ucha (Barcelos), de Palmeira (Esposende), de Riba de Mouro (Monção) e de S. João da Ribeira (Ponte de Lima) e Rev.º P. José Loureiro, da Pousa (Barcelos), que presidiam às peregrinações das respectivas terras.

Tiragem do n.º anterior — 750 exs.